

Ouvir músicas “seculares”

Discernimento cristão, riscos e prática pastoral

Autor: Pr Pedro Noia – Comunidade Batista Cristã

Introdução

Música não é moralmente neutra quando carrega letras, valores e contextos que moldam afetos e hábitos. O caminho bíblico é o discernimento: filtrar conteúdos, priorizar o que é puro e edificante, e usar a liberdade “para a glória de Deus” e para edificação da igreja.

- A maior parte do risco não está no “som em si”, mas nas letras, nos símbolos e no contexto cultural que acompanham a música. A exposição continuada a conteúdos contrários à fé atua de modo cumulativo (“homeopático”): embota a vigilância, orienta desejos e normaliza padrões mundanos.
- Pensar e meditar no que é verdadeiro, nobre, justo, puro e louvável (Fp 4:8); fazer tudo para a glória de Deus (1Co 10:31); deixar a Palavra habitar ricamente e o louvor instruir o coração (Cl 3:16; Ef 5:19); guardar o coração, fonte da vida (Pv 4:23); não se conformar ao século (Rm 12:2).
- Evitar músicas (mesmo populares) cujas letras promovam impureza, violência, orgulho ou culto ao eu; adotar curadoria ativa; usar a liberdade regulada pelo amor (Rm 14; 1Co 8–10); proteger jovens e novos na fé.

A gene da música (seu nascimento e concepção instrumental) marcam sua melodia e harmonia em nossa mente. Compasso, tom musical, ritmo e até os instrumentos em que foi criada e "tocada" pela primeira vez em que a ouvimos. Se há uma mudança radical a tendência é desconforto auditivo e sensorial...

Evidente que alguns ritmos, que foram oferecidos a nossa mente, em primeira instância, por músicas seculares, podem produzir reflexos físicos-motores estranhos e até impróprios para cultos, sobretudo em igrejas, mas esse fato não demoniza o ritmo, apenas o torna **DESCONFORTÁVEL** ou **IMPRÓPRIO** para certas ocasiões.

Funk, rock, pagode, dance, eletrônico, axé entre outros, são ritmos contemporâneos, atuais, que nos foram apresentados eivados de letras cheias de sensualidade, violência e pornografia. É evidente que tendemos a rotulá-los a partir das letras que os acompanharam. Mas a música sacra em primeira instância, também estava cheia de letras idólatras, romanas e nem por isso as rejeitamos em nossos cânticos evangélicos. Os corinhos de “fogo”, em sua grande maioria, estão impregnados de ritmos de guerra e tribais da idade média, isso quando não trazem como instrumento de protagonismo o “pandeiro”, nativamente vinculado ao samba e o pagode.

É sabido que o estilo de música (ritmo) é um assunto que causa divisões entre os Cristãos. A grande maioria ainda prefere melodias mais tranquilas, com poucos instrumentos, sobretudo de percussão, porém, alguns preferem cânticos gregorianos, outros pagode gospel, outros à

capela (sem instrumentos) e alguns poucos rock ou funk etc. Mas, a Bíblia em nenhum lugar condena qualquer estilo de música. A Bíblia em nenhum lugar condena qualquer tipo de instrumento. A Bíblia menciona vários tipos de instrumentos musicais de corda e de sopro e tambores, címbalos etc. Afirmar que o estilo da música cristã é esse ou aquele é uma presunção teológica descabida. Música (Harmonia e Melodia) em si mesma não ministra mensagem alguma, podem nos agitar ou nos acalmar fisicamente, mas não influenciar nosso pensar. A fé e a incredulidade vem pelo ouvir da Palavra de Deus e pelo ouvir do mundo e da carne, consecutivamente.

1. Tese Central

- A questão central não é “cristã x secular” como rótulo, mas “conteúdo, intenção e efeito” sobre mente, afeto e conduta.
- Aquilo que alimenta Cristo em nós é bom; o que obscurece, confunde ou seduz para longe do evangelho deve ser descartado.

2. Fundamentos bíblicos (chaves de leitura)

- Pureza do pensamento e do desejo: “Tudo o que é verdadeiro, respeitável, justo, puro... nisso pensai.” (Fp 4:8)
- Glória de Deus como medida: “Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.” (1Co 10:31)
- Palavra que governa o canto: “Habite ricamente em vós a palavra de Cristo... salmodiando, louvando a Deus...” (Cl 3:16; cf. Ef 5:19)
- Não conformidade: “Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da mente.” (Rm 12:2)
- Guarda do coração: “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração.” (Pv 4:23)
- Provar e reter: “Examinai tudo, retende o bem; abstenede-vos de toda forma de mal.” (1Ts 5:21–22)
- “Da abundância do coração fala a boca.” (Mt 12:34) — o que entra forma o que sai.
- “Não porei coisa má diante dos meus olhos.” (Sl 101:3) — princípio aplicável aos ouvidos.
- “Fugi da impureza.” (1Co 6:18) — prudência ativa, não curiosidade moral.
- “Andai em sabedoria para com os de fora...” (Cl 4:5) — coerência missional também no consumo cultural.
-

Letras são o “meio de conteúdo”. Mesmo com musicalidade agradável, mensagens contrárias à fé, repetidas, moldam afetos e normalizam vícios.

3. Riscos típicos em músicas com letra “secular”

- Normalização de impureza (sexualização, adultério, pornografia velada).
- Exaltação do eu (orgulho, ostentação, materialismo, hedonismo).
- Violência simbólica (banalização da agressão, misoginia, desumanização do próximo).

- Relativização de verdades (cinismo moral, ironia blasfema, “tanto faz”).
- Sutileza cumulativa: pequenas exposições, repetidas, reprogramam desejos.

4. Liberdade regulada pelo amor (comunidade e missão)

- A liberdade cristã é real, mas serve à edificação (Rm 14; 1Co 8–10).
- Pergunta pastoral: o que eu ouço ajuda ou confunde meus irmãos (especialmente jovens e novos na fé)?
- Missionalidade: coerência entre o que proclamamos e o “ambiente sonoro” que escolhemos consumir.

5. Critérios de discernimento (checklist rápido)

1. Conteúdo e motivo: a letra é compatível com a fé? Que desejo gera?
2. Efeito em mim: depois de ouvir, há mais sede de Deus ou mais inclinação à carne?
3. Testemunho: isso edifica ou escandaliza no meu contexto e ministério?
4. Frequência e hábito: é exceção pontual ou dieta do coração?
5. Alternativas: há versões/instrumentais/playlist curada com bom conteúdo?

6. Objeções comuns

“Mas eu só gosto da batida.”

- A batida vem com um pacote: letra, símbolo, contexto. Se a letra é ímpia, troque por instrumental ou outra faixa.

“Eu filtro na minha cabeça.”

- O coração aprende por repetição. Melhor “retender o bem” (1Ts 5:21–22) do que testar limites.

“Isso é legalismo?”

- Não. É sabedoria: liberdade a serviço do amor e da santidade (1Co 10:23–24).

Conclusão

Música com letra é professor do coração. O discípulo de Jesus seleciona o que ouve segundo Fp 4:8 e 1Co 10:31, evitando letras e contextos que promovam a carne. A liberdade cristã se submete ao amor e à edificação do corpo: preferimos o que alimenta Cristo em nós e nos outros.

Portanto, cremos que o “estilo” não é o “x” da questão, mas a letra, a mensagem cantada. Posso e tenho o direito de “não gostar” de certos ritmos, por motivos variados. Desde lembranças nostálgicas à um desconforto auditivo, mas não posso afirmar teologicamente que esse ou aquele ritmo é cristão.

“Filipenses 4.8 fornece as normas de Deus para o conteúdo das músicas que ouvimos e nos fala sobre o que a música deve nos levar a pensar:

“Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.”

Não é uma prática incomum cristãos louvarem a Jesus por sua morte expiatória na cruz aos domingos de manhã, para depois, durante a semana, cantar músicas que exaltam os pecados pelos quais ele morreu. Cantamos “Não estou mais acorrentado, agora eu sou livre” e permanecemos escravos das letras que promovem a fornicação, a obscenidade, a fúria, os prazeres imorais, a sensualidade e o materialismo. “Da mesma boca procede bênção e maldição. Não convém, meus irmãos, que se faça assim” (Tiago 3.10). Tiago está certo, não convém que façamos assim.

Evidente que, ao ouvir uma música com uma letra sexualmente sugestiva, isso não o fará correr para a internet e começar a baixar pornografia. Ao ouvir uma música obscena não significa que amanhã você vai apimentar suas conversas com palavrões. Mas, com o tempo, as letras de música podem enfraquecer nossas defesas, confundir nosso discernimento e redirecionar nosso amor para o mundo. Ouvir música nunca é algo neutro, pois nosso coração pecaminoso está envolvido.

Você não se desviará instantaneamente e provavelmente nem mesmo vai perceber as mudanças. Uma jovem casada me disse que ouvir canções românticas “inofensivas” durante um período contribuiu parcialmente para que perdesse seu entusiasmo espiritual. A descida de outra jovem à imoralidade teve início quando começou a ouvir músicas cujas letras exaltavam a rebeldia e idolatravam o amor baseado na atração sexual. Conheço rapazes que se exercitam enquanto ouvem músicas com letras cheias de ódio e obscenidade porque, segundo eles, isso os motiva a fazer um esforço maior. Um belo dia, percebem que estão cantando as letras que costumavam desprezar, palavras que os fariam constrangidos se as repetissem na presença de seus pais ou pastores.

Músicas com letras ímpias podem nos persuadir a amar coisas que normalmente não amaríamos – em particular, “a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida” (1 João 2.16).

Só não podemos esquecer o que diz Tiago 3:11 “Acaso, pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargoso?”. Um mesmo compositor pode ter em seu disco uma música aparentemente inofensiva e outra ofensiva, uma que exalta a natureza e outra que exalta a pornografia, uma que fala do amor entre dois namorados e outra que fala da paixão entre dois amantes. Então, para evitar qualquer engano na seleção das músicas, prefira compositores tementes a Deus, será mais prudente, mais sábio e causará menos escândalo aos “pequenos” na fé.

Como músico profissional desde 1986, compositor e cantor de canções seculares até 1998, atualmente como pastor de ovelhas, posso lhe aconselhar a NÃO ouvir qualquer tipo de música secular letrada, elas certamente e homeopaticamente, vão te influenciar negativamente.

Anexo opcional — Referências bíblicas

- Filipenses 4:8
- 1 Coríntios 10:23–24, 31
- Colossenses 3:16; Efésios 5:19
- Romanos 12:2
- Provérbios 4:23
- 1 Tessalonicenses 5:21–22
- Mateus 12:34
- Salmo 101:3
- 1 Coríntios 6:18
- Colossenses 4:5